

INSTITUTO  
SÓCIOAMBIENTAL

Documentação

Fonte *QESP*

Data *24/1/2001* Pg *A15*

Class. *...*

245

## Garimpeiros invadem área de índios à procura de diamantes

*Situação pode ser agravada, uma vez que 2 mil cintas-largas moram na região*

**B**RASÍLIA – Um grande contingente da Polícia Federal foi deslocado esta semana para a área indígena Roosevelt, nas proximidades de Cacoal (RO), para conter a entrada de centenas de pessoas que estão chegando de outras regiões do País para explorar um garimpo de diamantes recém-descoberto. A Fundação Nacional do Índio (Funai) não tem mais controle sobre a situação. A área é habitada por cerca de 2 mil índios cintas-largas.

Segundo fontes da PF e da Funai, que estavam mantendo o caso em sigilo para evitar a entrada de novos garimpeiros, a situação pode agravar-se ainda mais nos próximos dias. “Se isso ocorrer, o controle será impossível. A área é muito grande”, informou um funcionário da Funai. Até agora, nenhum órgão do governo sabe quantos garimpeiros já estão na reserva.

Os garimpeiros começaram a chegar às terras dos índios cintas-largas há dois meses. Segundo levantamentos preliminares da PF, alguns índios permitiram a entrada, mas a situação saiu do controle depois que a notícia se espalhou em Mato Grosso e Rondônia.

Ontem, agentes federais sobrevoaram a área para averiguar onde o problema está mais acentuado e planejam, ainda para este mês, uma operação de retirada dos garimpeiros. Segundo um delegado da PF, a região pode se tornar problemática como ocorreu em Roraima, na área dos índios ianomâmis, invadida para a exploração de ouro.

Na região de Cacoal, próximo a Mato Grosso, sempre foram registrados problemas entre índios e brancos. Durante a década de 70, houve conflitos entre o grupo suruí e colonos que estavam começando a desbravar o hoje Estado de Rondônia. Na mesma época, confrontos entre a tribo urueu-uau e moradores de projetos de colonização resultaram em centenas de mortes. (E.L.)